

PROJETO OSCAR

YAEKASHI, Paulo Henrique¹
SOARES, Gilberto de Carvalho²

RESUMO

O Projeto Oscar visa habilidades associadas à comunicação e criação, utilizando as linguagens audiovisuais e escritas em língua nativa e uma das estrangeiras. Aprofunda conceitos acadêmicos, em especial na área de Ciências Humanas, em temáticas atuais e filmes da indústria americana. Os jovens são estimulados a produzirem peças que compõem a cadeia produtiva do cinema, como cartaz, trailer, roteiro, storyboard e o filme propriamente dito. O projeto se iniciou há oito anos pela equipe do 9º ano dos anos finais do ensino fundamental e vem se aprimorando, a fim de ampliar o uso das habilidades mais complexas relacionadas ao CRIAR, segundo a metodologia de Bloom. Esta foi revisitada em outros componentes para além do Espanhol, da qual se originou o projeto, destacando-se a Geografia, produção de texto em Língua Portuguesa e o Inglês. Ancorado nos temas da Campanha da Fraternidade e da Unesco, desenvolve habilidades socioemocionais como empatia, ética, responsabilidade, autonomia e criatividade, incluindo habilidades relacionais de divisão de tarefas, planejamento e síntese próprias de trabalhos coletivos, com a mediação de conflitos e a reflexão nas aulas de Projeto de Vida. Ao final, os alunos celebram uma noite de premiação, com avaliação externa ao projeto. Nesse sentido, a organização de descritores a partir do referencial de Bloom revisitado (Krathwohl, 2002) tem aspectos afetivos e cognitivos contemplados. Conforme comprovado pelos resultados acadêmicos e depoimentos qualitativos, percebe-se que, ao final do processo, os alunos conquistaram mais segurança e autonomia, venceram a timidez característica do início do processo, obtiveram avanços na linguagem escrita e oral e evidenciaram conteúdos curriculares nos produtos apresentados e nas avaliações formais específicas. O Oscar avança em relação ao informar, oferecendo a possibilidade de expressão pessoal, da ficção para a realidade, das emoções, dores e conquistas que almejam e os sustentam no mundo, apoiadas em conceitos curriculares formais.

Palavras-chave: projeto interdisciplinar; comunicação; audiovisual; cinema; taxonomia de Bloom.

Considerações iniciais

Currículo é movimento. É nesta perspectiva que o Oscar vem se construindo ao longo de

¹ Formação em Psicologia pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Especialista em Semiótica Psicanalítica – Clínica da Cultura – pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário ETEP. Educador da disciplina Projeto de Vida no Colégio Notre Dame. pauloyaekashi@colegionotredame.com.br

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na área de Arte, Linguagem e Educação, e bacharel e licenciado em Geografia pela UNICAMP. Professor de Geografia dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. gilbertosoares@colegionotredame.com.br

oito anos: como ritual de conclusão dos 9º anos do Colégio Notre Dame.

Inicialmente proposto para a prática de espanhol, o projeto foi se articulando com outros componentes da área de linguagens, como Língua Portuguesa, na elaboração do roteiro, e Arte, na especificidade da linguagem. Há cerca de quatro anos, Geografia e Projeto de Vida articularam-se ao projeto com a discussão sobre o uso de imagens para a representação do real e a reflexão e o desenvolvimento das habilidades de liderança e socioemocionais. Desde 2022, a experiência curricular incorporou a língua inglesa e saídas para cinemas de rua, como forma de estimular e expandir o consumo de cinema para além dos *blockbusters* e discutir o próprio cinema, com a exibição de *Saneamento Básico* (Jorge Furtado, 2007) e *A invenção de Hugo Cabret* (Martin Scorsese, 2011).

O objetivo deste artigo é compartilhar experiências que permitam a integração do currículo acadêmico voltado às múltiplas habilidades listadas na BNCC com a formação integral do estudante, desenvolvendo indivíduos resilientes, empáticos e academicamente fundamentados. Trata-se da abertura para um processo de avaliação vivo, que efetive um currículo significativo e em movimento, alinhado aos princípios da educação da Rede Azul, expressados na máxima “Deus Só”.

Metodologia

Ciência não se faz em caminho único. Ao contrário: é na diversidade de metodologias que verdades são questionadas e avanços no entendimento do mundo são construídos. Ao mesmo tempo, a clareza nos processos de investigação é fundamental para que os resultados possam ser mensuráveis e comparáveis. Coerência e diversidade não são pares dicotômicos, mas se articulam na construção de conhecimentos vivos, que geram potências de vida, desde a produção escolar até a acadêmica.

No caso deste trabalho, optamos pela pesquisa-ação, procedimento em que definimos um problema – a formação de jovens academicamente consistentes e eticamente coerentes, mediante oportunidades de experiências com a criação em audiovisual.

Em 2023 (Soares, G.), definimos como problema e linhas de ação para o projeto Oscar que este trabalho deve ser aprofundado, mantendo a escolha gradativa de filmes, partindo do clássico de Scorsese e de filmes que incorporem a metalinguagem, a fim de deslocar a relação dos alunos com cinema da perspectiva naturalista do cinema hollywoodiano, para a perspectiva de cinema como expressão cultural e artística. [...]

Outro ponto a ser ampliado é a experiência de cinema em espaços consolidados da

metrópole paulistana, para além dos cinemas de shopping, estimulando a cidadania e permitindo novas articulações com outros componentes curriculares, para além de Espanhol, Língua Portuguesa e Geografia, mais articulados com o Oscar.

A partir dessa problemática e linha de ação, discutimos com a equipe de professores possibilidades de articulação desenvolvidas na seção seguinte.

Resultados obtidos

Considerando os objetivos propostos e os depoimentos dos estudantes, destacamos alguns pontos de avanço na proposta e outros que precisam ser melhor significados ao longo do processo, ou mesmo implementados. Abaixo, destacamos os itens elencados em 2023:

a) Elaboração de um roteiro técnico mais relacionado à área do audiovisual;

- *É muito divertido escolher as músicas, encaixar as cenas (Aluno 1);*
- *A parte de escolher o filme, a língua, fazer o roteiro e o storyboard foram as partes mais fáceis, mas também não muito, tivemos desentendimento mas conseguimos entregar um trabalho muito bom [...] (Aluna 2);*
- *[...] Então começamos a pensar no cena a cena e percebemos o quanto seria difícil, nem sabíamos separar uma cena de outra.. [...] Fiquei responsável por fazer o story board, entre outras coisas, e fiquei até tarde fazendo, mas ficou lindo e pronto dentro do prazo (Aluno 3);*
- *[...] e eu também achei chato a parte de criar o roteiro, pois é uma parte bem mais trabalhosa (Aluno 4).*

b) Ampliação das oficinas técnicas de câmera, áudio e edição de vídeo, com profissional da área;

- *As coisas boas são mais voltadas para o conhecimento, eu aprendi que fazer um filme é difícil, aprendi a fazer um roteiro, e principalmente editar, que antes eu já sabia um pouco, mas não sabia como fazer no computador (Aluno 5).*

Os depoimentos acima foram coletados de forma individual nas aulas de Projeto de Vida, a partir da consigna: pense em como foi participar dos processos (escolha do filme, roteiro, storyboard, fazer em outra língua, cartaz, trailer, filme, gravar as cenas, trabalhar em grupo) e em quais habilidades e competências você adquiriu nesse processo; o que vai guardar como lembrança? O que não gostou de fazer ou faria diferente se tivesse de refazer o projeto? Destacam-se nos depoimentos a dificuldade de decupagem da ideia inicial e os dilemas de relacionamento. Em menor medida, os aspectos técnicos e a aprendizagem em

relação ao processo de construção do filme foram citados. Em todos os depoimentos, os estudantes destacam que as dificuldades não tornaram a experiência negativa, pelo contrário.

Entre os objetivos listados, alguns não foram citados pelos alunos, em parte pela orientação da consigna, em parte por serem pontos a desenvolver. Entre aqueles não citados nos depoimentos, destacamos:

- a. Desenvolvimento de textos argumentativos em Geografia, para a fundamentação da ideia;

As atividades foram desenvolvidas no primeiro e segundo trimestres, fundamentando e contextualizando a linguagem do cinema em um contexto capitalista, com destaque para o conceito de fetiche da imagem (Benjamin, W., 2014) e a exploração de uma linguagem mais simbólica, como na cena de abertura de *Both Sides*, em que a câmera em super-plongée captura a imagem de uma carta pegando fogo e sendo jogada em uma lixeira.

- b. Flexibilização da narrativa em relação ao filme original, de forma a potencializar o criar e garantir maior coerência com o tema da Campanha da Fraternidade;

Nas primeiras propostas do Oscar, os alunos eram desafiados a mudar o final de um filme original, limitando a criatividade e mantendo a linguagem presa à lógica naturalista dos filmes hollywoodianos. Ao permitir a reconstrução da narrativa, o processo criativo tornou-se muito rico e permitiu soluções que explorassem a linguagem de uma maneira efetiva, evitando cópias mal feitas de filmes produzidos com toda a estrutura de hollywood. O maior exemplo em 2025 foi o filme *The boy from the other side*, adaptado de *O menino do pijama listrado*, em que a narrativa de segregacionismo foi trazida para os dias atuais, tratando da problemática dos migrantes latinos nos EUA. Nesse caso, os alunos exploraram filtros PB e posicionamento de câmera para construir a narrativa, levando muitos espectadores à emoção.

- c. Atividades paralelas de uso do vídeo, como um vídeo-curriculo, para destaque e exploração de habilidades desenvolvidas no projeto maior do Oscar;

Em projeto de vida, os alunos puderam desenvolver exercícios de câmera, para trabalhar enquadramento e edição, bem como a elaboração de um vídeo-curriculo, em que eram incentivados a perceber as habilidades desenvolvidas no Oscar e aquelas relacionadas ao mercado de trabalho. Em seus vídeos-curriculos, os jovens trazem no campo “experiência” as habilidades utilizadas e exploradas ao longo do projeto Oscar, como organização, foco no resultado, trabalho em equipe, além das competências técnicas como interpretação, projeção da fala e expressão de si, uso de programas de edição.

Considerações finais

Do substantivo ao verbo, quando pensamos em educação, estamos lidando também com uma abstração do humano. A primeira classificação proposta por Bloom et al., em 1956, trazia substantivos para representar as dimensões de pensamento mais simples e mais complexas. Em 2001, Anderson e Krathwohl transformam essas dimensões do conhecimento em verbos e impulsionam ações pedagógicas em movimento. Em uma estrutura disciplinar, essas dimensões e esses movimentos ficam muito limitados e rapidamente se diluem nas demandas institucionais e burocráticas de qualquer escola.

Percebe-se que, levando em consideração que é parte do projeto Oscar a exibição para o público dos trabalhos produzidos, os resultados evidenciaram que a experiência de se trabalhar por projetos coloca os alunos em contato com habilidades e competências conforme sugeridas pela BNCC (Brasil, 2018). Esse documento propõe a valorização da diversidade de saberes, em que cada aluno pode apropriar-se das experiências com consciência crítica e responsabilidade, lidando com o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. A experiência do Oscar permitiu-nos afirmar que o trabalho com projeto é o mais assertivo para desenvolver múltiplas habilidades em diferentes dimensões do conhecimento (factual, conceitual, procedimental e metacognitivo) e as habilidades que envolvem o criar.

Nos últimos anos, o projeto teve uma melhora significativa nos aspectos técnicos e de fundamento do cinema, além das experiências com cinema de rua. É importante ampliar o repertório com os alunos, explorando cineclubes e os integrando com outros componentes curriculares, como História, Filosofia e Ensino Religioso, levando o projeto a ser um catalisador para a formação de uma comunidade de cinema (Guimarães, C.. 2015).

Referências

- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Zouk editora, 2014.
- BLOOM, B.S., et al. (1956) A Taxonomy of Educational Objectives: Handbook I The Cognitive Domain. Longman, Green Co., New York.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Último acesso em: 05 dez. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. 23ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, J. *Saneamento Básico - O filme*. Direção de Jorge Furtado. Casa de Cinema de Porto Alegre, 2007. 112 min

GUIMARÃES, C. O que é uma comunidade de cinema. *Revista Eco-Pós - Arte, Tecnologia e Mediação*, v. 18, n. 1, Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

KRATHWOHL, D. R. (2002). A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. *Theory Into Practice*, 41(4), 212–218. https://doi.org/10.1207/s15430421tip4104_2

SCORSESE, M. *A invenção de Hugo Cabret*. Direção de Martin Scorsese. GK films & Infinitum Nihil, 2011. 127 min

SOARES, G.. O que pode o cinema na escola?. Simpósio Rede Azul de Educação, 2023.

Filmografia citada:

FURTADO, J.. *Saneamento Básico - O filme*. Direção de Jorge Furtado. Casa de Cinema de Porto Alegre, 2007. 112 min

SCORSESE, M.. *A invenção de Hugo Cabret*. Direção de Martin Scorsese. GK films & Infinitum Nihil, 2011. 127 min